



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

## *Atenção Básica*

### **PSE, O QUE PODE NOS EFERECER?**

Marco Antonio Rodrigues da Silva, Melissa Amanda Ribeiro

1 Unidade Básica de Saúde de João Ramalho - Unidade Básica de Saúde de João Ramalho  
João Ramalho

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Educação e Saúde sempre foram temas principais nas políticas públicas por serem amplamente reconhecidas como necessidades básicas e universais do ser humano. As práticas em educação e saúde devem considerar os diversos contextos com o objetivo de realizar construções compartilhadas de saberes. Desse modo, dimensionando a participação ativa de diversos interlocutores/sujeitos, é possível vislumbrar uma escola que forma cidadãos críticos e informados com habilidades para agir em defesa da vida e de sua qualidade e que devem ser compreendidos pelas equipes de Saúde da Família (ESF) em suas estratégias de cuidado. Nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. Por meio deste programa, as políticas voltadas às crianças e adolescentes da escola pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral a partir de práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. A proposta é aproveitar o ambiente escolar para identificar precocemente sinais de problemas de saúde, pois escolas são áreas institucionais privilegiadas para o encontro da educação e da saúde: espaço para a convivência social e o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde. Destacamos aqui um dos temas transversais a ser abordado pelo PSE que é a obesidade infantil, temática está que vem sendo discutida mundialmente, no Brasil, nos últimos 10 anos a obesidade infantil aumentou 60%, e uma em cada cinco pessoas no país está acima do peso. A incidência de obesidade infantil vai quadruplicar no Brasil, pois de acordo com a OMS, em 2025, 11,3 milhões de criança estarão com excesso de peso, fato este que muito nos preocupa com o crescimento das DCNT. Após adesão do PSE em julho de 2017o Município de João Ramalho, interior do oeste paulista, com pouco mais de quatro mil habitantes, com grande preocupação com o futuro do nosso país, deu início as ações pactuadas pelo programa. A primeira ação realizada foi a avaliação antropométrica em setembro de 2017, onde os resultados extraídos desta avaliação, nos mostrou que a quantidade de crianças que estão com baixo peso, sobre peso e obesas é maior do que se imaginava. Por meio deste programa, as políticas públicas de educação e saúde, voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da escola pública brasileira se unem para promover a conscientização de uma saúde e educação integral a partir de práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. A proposta é aproveitar o ambiente escolar para identificar precocemente as alterações que estejam ocorrendo neste meio, pois escolas e EMElS são áreas institucionais privilegiadas para o encontro da educação e da saúde: espaço para a convivência social e o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma educação integral.



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUSstabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

## OBJETIVOS

**Objetivo Geral** O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. **Objetivo Específico** - Reduzir número de casos de crianças com baixo peso, sobre peso e excesso de peso; Incentivar aos alunos a adoção de posturas e hábitos que valorizem uma vida saudável, seja em casa ou na seja na Escola; Reduzir o numero de crianças com hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 e Triglicérides; Incentivar a realização de atividade física.

## METODOLOGIA

Foi realizado a antropometria com intuito de avaliar o estado nutricional utilizando o índice de massa corporal (IMC), esta ação foi realizada pela secretaria municipal de saúde através a enfermeira responsável pelo PSE no município com a colaboração das agentes comunitárias de saúde, durante o mês de setembro, tendo duração de aproximadamente uma semana. A primeira etapa foi realizada na creche e pré-escola municipal, constando 217 alunos matriculados, 195 foram pesados. A segunda etapa foi no ensino fundamental, são 297 alunos, sendo 286 pesados. A Terceira etapa foi através da realização do IMC de cada aluno. Na quarta etapa foi feito o levantamento do numero de crianças abaixo do peso com sobre peso e as obesas, onde observou-se um número significantepara um município de pequeno porte.

## RESULTADOS

Na creche e pré-escola dos 195 alunos de 6 meses a menores de 5 anos, 15 estavam abaixo do peso, 3 com sobre peso e 19 com obesidade, o que significa 19% dos alunos com algum tipo de alteração no peso, predominante sempre o sexo feminino. O baixo peso é representado por 60 % de meninas e maior número na faixa etária de 4 anos de idade para ambos os sexos, o sobre peso com 67% de meninas de 5 anos e meninos de 6 anos e os obesos meninas somando 53% com maior incidência aos 5 anos para ambos os sexos. Já no ensino fundamental dos 286 alunos de 6 a 12 anos pesados e medidos, 63 apresentavam baixo peso, 35 sobre peso e 43 obesidade, representando 49% dos alunos com alteração no peso. O baixo peso o sexo feminino representa 59%, o maior numero esta na faixa etária de 9 anos para ambos os sexos. O sobre peso representado por 58% do sexo masculino, com maior incidência aos 8 anos, já no sexo feminino há um empate aos 7 e 9 anos. A obesidade é observada em 62% do sexo feminino, com incidência as 8 e no sexo masculino aos 9 anos. A incidência das alterações de peso predomina a casa dos 8 e 9 anos de idade. Somadas as duas instituições representam, 37% de crianças com peso alterado, sendo na creche e pré-escola a maior incidência nos 5 e 4 anos e no ensino fundamental a idade de 8 e 9 anos. Nos alunos do ensino fundamental e médio que praticam algum tipo de esporte através do SESI, foram realizados eletrocardiogramas, somando 111 alunos. Os laudos foram surpreendentes, 50 ECG deram alterados, com incidência de 46% no sexo masculino. O resultado encontrado no município torna-se preocupante, pois a obesidade infantil pode causar elevação dos níveis de gordura e açúcares no sangue predispondo algumas crianças a um risco maior para desenvolvimento de triglicérides e diabetes mellitus, aumento



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

da pressão arterial, dores nas pernas, maior risco de fraturas ósseas, problemas de relacionamentos sociais e até depressão.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Saúde na Escola trata-se de uma iniciativa inovadora, trazendo já de cara um grande impacto em sua primeira ação pactuada realizada. Muito ainda deve ser feito para que as ações educativas em saúde superem as atividades assistenciais, permitindo a adoção de estilo de vida saudável pelos alunos. A partir deste momento estamos traçando uma matriz de intervenção com o objetivo de minimizar ou reverter essa casuística através de reeducação alimentar, atividade física, monitoramento dos níveis pressóricos e glicêmicos, bem como uma conversa com os pais para orientarmos sobre a necessidade de sua participação nesse processo de mudança.